

Neoplatonismo

Neoplatonismo é o termo que define o conjunto de doutrinas e escolas de inspiração platônica que se desenvolveram do século III ao século VI, mais precisamente da fundação da escola alexandrina por Amônio Sacas (232) ao fechamento da escola de Atenas imposto pelo edito de Justiniano, de 529^[1].

O neoplatonismo é direcionado para os aspectos espirituais e cosmológicos do pensamento platônico, sintetizando o platonismo com a teologia egípcia^[2] e judaica^[3]. No entanto, os neoplatônicos se consideravam simplesmente platônicos, e a distinção moderna é devido à percepção de que sua filosofia continha interpretações suficientemente originais a Platão para torná-la substancialmente diferente do que Platão escreveu^[4].

Pensadores da escola neoplatônica relacionaram seus pensadores com outras escolas intelectuais. Por exemplo, certas vertentes do neoplatonismo influenciaram pensadores cristãos (como Agostinho, Boécio, João Escoto Erígena e Boaventura de Bagnoregio),^[5] enquanto o pensamento cristão influenciou (e às vezes converteu) filósofos neoplatônicos (como Pseudo-Dionísio, o Areopagita).^{[6][7]}

Na Idade Média, os argumentos neoplatônicos foram levados a sério por pensadores islâmicos e judeus medievais, como al-Farabi e Moisés Maimônides,^[8] e despertou interesse novamente no Renascimento, com a aquisição da tradução dos textos neoplatônicos em grego e árabe.

1 Origem

O neoplatonismo nasceu em um momento histórico particular, quando o homem, impulsionado por uma crise interna profunda, sentiu intensamente a transitoriedade da realidade sensível^[9]. Os primeiros neoplatônicos foram Plutarco, Maximus, Enesidemo e Numênio Apameu, que teriam vivido no segundo século da era cristã e influenciado Plotino, o sistematizador do neoplatonismo. Segundo Numênio, havia três deuses, o Pai, o Construtor (Demiurgo) e o Mundo. Amônio Sacas, de Alexandria, é visto como o fundador da escola neoplatônica^[10].

O termo “neoplatonismo” é uma construção moderna. Plotino, que é muitas vezes considerado o “fundador do neoplatonismo”, não teria se considerado um “neoplatônico”, em qualquer sentido, mas simplesmente um expositor das doutrinas de Platão. Este fato o ter obrigado a formular um sistema filosófico inteiramente novo não

teria sido visto por ele como um problema, pois era, a seus olhos, justamente o que a doutrina platônica precisava. Em certo sentido, isso é verdade, pois desde o Antigo Academy encontramos sucessores de Platão lutando com a interpretação adequada de seu pensamento e chegando a conclusões muito diferentes. Além disso, na época helenística, certas idéias platônicas foram retomadas por pensadores de diferentes lealdades - judaicas, gnósticas, cristãs - e trabalharam em novas formas de expressão que variavam bastante do que Platão realmente escreveu em seus Diálogos.

2 Ensinos



Filósofos Porfírio e Plotino discutem a Astrologia (manuscrito medieval)

O neoplatonismo é geralmente uma filosofia metafísica e epistemológica. Uma forma de idealista monista que combina elementos de politeísmo.

Embora o fundador do neoplatonismo é supostamente **Amônio Sacas**, a *Enéadas* de seu pupilo **Plotino** é o documento básico e clássico do neoplatonismo. Como uma forma de misticismo, contém partes teóricas e práticas, a primeira se refere a elevada origem da **alma** humana e mostrando como ele se afastou de seu primeiro estado e a segunda parte mostra o caminho pelo qual a alma pode novamente voltar ao eterno **Ser Supremo**. O sistema pode ser dividido entre o mundo invisível e o mundo fenomenal, o primeiro contém o **transcendente** o **Único** que **emana** uma eterna e perfeita essência (*nous*), que, por sua vez, produz a **alma do mundo**.

Plotino optou pelo **monismo**, um só Deus é a suprema (e inconcebível) realidade e o princípio de todas as realidades. Tudo no mundo visível e no mundo invisível é **emanação** de Deus. Deus é a felicidade, mas esta seria inalcançável, pois o ser humano jamais chega a ter conhecimento completo de Deus. Para chegar até Deus, o Homem precisa de auxílio, que só de Deus pode vir, através do **êxtase**, a mais alta forma de conhecimento. Plotino criou três áreas de conhecimentos:

1. sensorial, a obscura representação da verdade.
2. racional, nos dá ideia das essências das coisas,
3. intelectual, nos fornece conhecimento de nós mesmos.

O sensorial ou sensível permite perceber as coisas materiais e como as coisas sempre estão se transformando esse conhecimento não tem valor.

3 As três hipóstases

1. O Um/O Uno: a perfeição, o absoluto, o eterno e imutável.
2. *Nous*: o nous é a inteligência ou o pensamento estável.
3. *Alma*: proveniente do *nous*, é encarregada de executar duas atividades: a contemplativa: perceber o nous e a plástica: formar as coisas do universo em consonância com as ideias que a alma adquire ao contemplar o nous

3.1 O Um

Nesta visão de mundo o "único" (por excelência da unidade) é o primeiro e supremo princípio. Os neoplatônicos (com exceção de Porfírio) colocam especial ênfase no absoluto caráter transcendente deste princípio. O primeiro princípio é descrito como sendo totalmente diferenciada. Devido à sua simplicidade, é o extremo contraste com a multiplicidade. Uma vez que o mais simples é sempre superior ao mais complexo no sentido em que é a causa

da sua existência, em última análise, o Um é a origem e necessariamente a existência de tudo e, portanto, a causalidade na hierarquia, o máximo.^[11]

Conscientemente ou não, remetendo para a doutrina da **Espeusipo** (sucessor de Platão na Academia) o Um é absolutamente transcendente e "além do ser" e que a **díade** é o primeiro princípio verdadeiro ^[12], Plotino declara que o Um é "só consigo mesmo" e é inefável (*Enéadas* VI.9.6 e V.2.1).

O Um age para produzir um cosmos ou a ordem espiritual, mas simplesmente gera a partir de si mesmo, sem esforço, um poder (*dunamis*), que é ao mesmo tempo o intelecto (*nous*) e o objeto de contemplação (*theoria*) do Intelecto. Enquanto Plotino sugere que o Um subsiste por pensar-se consigo mesmo, o Intelecto subsiste através do pensamento coletivo, portanto, torna-se dividido dentro de si mesmo: este ato de divisão dentro do Intelecto é a produção do Ser, que é o próprio princípio de expressão ou discursividade ^[13].

3.2 Nous

O Ser original inicialmente emana, ou joga para fora, o *nous*, que é uma imagem perfeita do Um e o arquétipo de todas as coisas existentes. É simultaneamente o ser e o pensamento, a idéia e o mundo ideal. Como imagem, o *nous* corresponde perfeitamente ao Um, mas como derivado, é totalmente diferente. O que Plotino entende como *nous* é a esfera mais alta acessível à mente humana, além de ser puro *intelecto*. O *nous* é o componente mais crítico do **idealismo**, sendo o neoplatonismo a forma mais pura do idealismo.^{[14][15]}

3.3 A Alma

4 Outros conceitos

4.1 A Matéria

Para Plotino, as três hipóstases são deuses felizes: "Esta é a vida impassível e feliz dos deuses"^[16] e "Ali, em nenhuma parte existe o mal e, se a realidade ficasse restrita a esse lugar, não existiria o mal"^[17].

Plotino entende a matéria de três maneiras:

1. como *kósmos noêtós*, no *nouse*, é denominado matéria inteligível;
2. como matéria invisível, sem grandeza e por conseguinte, imperceptível pelos sentidos, traduzida como *subjectum quoddam et susceptaculum specierum*^[18] por Ficino;
3. como mundo corpóreo (material), sensível ou sensorial, que é uma cópia, ou seja, uma imagem - "a mais bela imagem do mundo inteligível".^[19]

Em sua famosa polêmica antignóstica, Plotino revigorou a convicção da positividade do mundo físico, afirmando paradoxalmente que a matéria é o mal no sentido de que depois dela não é possível outra coisa^[20].

4.2 A salvação

Os neoplatônicos acreditavam na perfeição humana e que a felicidade eram atingível neste mundo, sem esperar uma vida após a morte. A perfeição e a felicidade, vistos como sinônimos - poderiam ser alcançado através da contemplação filosófica. Eles não acreditavam em uma existência independente do mal e o compararam a escuridão, que não existe em si, mas é apenas a ausência de luz. Assim também, o mal é simplesmente a ausência do bem. As coisas estão bem na medida em que elas existem e são mal apenas na medida em que são imperfeitos. Também é uma pedra angular do neoplatonismo ensinar que todas as pessoas retornam para a Fonte. A Fonte, o Absoluto, ou o Um é de onde todas as coisas brotam e como superconsciência (*nous*), é o lugar para onde todas as coisas voltam. Pode-se dizer que toda a consciência será limpo e voltará a ser uma *tabula rasa* ao retornar à Fonte. Todas as coisas têm força ou potencial (*dunamis*) como *essência*. Isso gera a energia.^[21]

5 Referências

- [1] Vários autores (2003). *Lexicon - dicionário teológico enciclopédico* Loyola [S.l.] pp. 524–. ISBN 978-85-15-02487-2. Consultado em 23 April 2013.
- [2] Luckert, Karl. *Egyptian light and Hebrew fire: theological and philosophical roots of Christendom in evolutionary perspective*, SUNY Press, 1991. ISBN 978-0-7914-0967-1, page 330.
- [3] Luckert, Karl. *Egyptian light and Hebrew fire: theological and philosophical roots of Christendom in evolutionary perspective*, SUNY Press, 1991. ISBN 978-0-7914-0967-1, page 330.
- [4] <http://plato.stanford.edu/entries/plotinus/>
- [5] Robb, Nesca A., 1968, *Neoplatonism of the Italian Renaissance*, New York: Octagon Books
- [6] Justin Martyr, *Second Apology*
- [7] The Catholic Encyclopedia: “His thoughts, phrases, and expressions show a great familiarity with the works of the neo-Platonists, especially with Plotinus and Proclus.”
- [8] Kreisel, Howard (1997). «Moses Maimonides». In: Daniel H. Frank and Oliver Leaman (edd.). *History of Jewish Philosophy*. Routledge history of world philosophies (London and New York: Routledge). pp. 245–280. ISBN 978-0-415-08064-4.
- [9] Cfr. G. Faggin, introduzione a *La presenza divina* (op. cit. in bibliografia).

- [10] Leonidas Hegenberg. *Filosofia moral v. 1: Ética* Editora E-papers [S.l.] pp. 69–. ISBN 978-85-7650-260-9. Consultado em 23 April 2013.
- [11] Zum Einen und seiner Transzendenz siehe Werner Beierwaltet: *Denken des Einen*. Frankfurt am Main 1985, S. 38–72.
- [12] John Dillon (1996). *“The” Middle Platonists: 80 B.C. to A.D. 220* Cornell University Press [S.l.] ISBN 978-0-8014-8316-5. Consultado em 23 April 2013.
- [13] *Enéadas* V.1.7
- [14] Schopenhauer escreveu isso isso o filósofo neoplatonista: “Com Plotino há, provavelmente pela primeira vez na filosofia ocidental, o idealismo muito comum no Oriente da mesma época, pois ensina na (*Enéadas*, iii, lib. vii, c.10) que o alma fez com que o mundo por pisar a partir de eternidade em [[tempo]], com a explicação: “Porque neste universo não há nenhum outro lugar além da alma ou mente (*neque est alter hujus universitatis locus quam anima*), na verdade a idealidade do tempo é expressa na palavras: ‘não devemos aceitar o tempo fora da alma ou da mente’ (*oportet autem nequaquam extra animam tempus accipere*).” (*Parerga and Paralipomena*, Volume I, “Fragments for the History of Philosophy,” § 7)
- [15] Similarly, professor Ludwig Noiré wrote: “For the first time in Western philosophy we find idealism proper in Plotinus (*Enéadas*, iii, 7, 10), where he says, “The only space or place of the world is the soul,” and “Time must not be assumed to exist outside the soul.” Ludwig Noiré, Historical Introduction to Kant's *Critique of Pure Reason*. It is worth noting, however, that like Plato but unlike Schopenhauer and other modern philosophers, Plotinus does not worry about whether or how we can get beyond our ideas in order to know external objects.
- [16] *Enéadas*, I 8,2,26
- [17] *Enéadas*, I 8,2,26-27
- [18] Maria Isabel Santacruz, op. cit. p17
- [19] *Enéadas* II, 9, 4, 27,
- [20] *Concise Routledge encyclopedia of philosophy* Routledge [S.l.] 2000. pp. 683–. ISBN 978-0-415-22364-5. Consultado em 23 April 2013.
- [21] *Enéadas* V 3,13,1f

6 Bibliografia

- * Vários autores, *Lexicon - dicionário teológico enciclopédico*, São Paulo, Editora Loyola, 2003, ISBN 978-85-15-02487-2
- Leonidas Hegenberg, *Filosofia moral v. 1: Ética*, Rio de Janeiro, Editora E-papers, ISBN 85-7650-260-9
- Vários autores, *Lexicon - dicionário teológico enciclopédico*, São Paulo, Edições Loyola, 2003, ISBN 851502487X

- Cicero Cunha Bezerra, *Neoplatonismo - Tradição e Contemporaneidade - Nova Ortografia*, São Paulo, Editora Hedra, ISBN 88577153121
- Giovanni Reale, *Plotino e Neoplatonismo - História da Filosofia Grega e Romana VIII*, São Paulo, Editora Loyola, 2003, ISBN 88515035205
- Reinhold Aloysio Ullmann, *Plotino: um estudo das Enéadas*, Porto Alegre, EDIPUCRS, ISBN 88574307664

7 Fontes, contribuidores e licenças de texto e imagem

7.1 Texto

- **Neoplatonismo** *Fonte:* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Neoplatonismo?oldid=45911878> *Contribuidores:* Pedrassani, Malafaya, Jic, Ziguratt, Arouck, RobotQuistnix, Cláudio Aarão Rangel, OS2Warp, Van der Belt, Lijealso, YurikBot, Rbsmr, Cícero, FlaBot, Timmoraes, Arges, Thijs!bot, Rei-bot, Fabiobarros, Soulbot, Idioma-bot, VolkovBot, SieBot, Caramuru~ptwiki, Chronus, Auréola, RafaAzevedo, Catuireal, Vitor Mazuco, Ginosbot, SpBot, Luckas-bot, LaaknorBot, Leão Magno, Lucia Bot, Contagemwiki, Leosls, Salebot, DumZiBoT, Xqbot, GhalyBot, Almabot, Darwinius, RibotBOT, D'ohBot, MondalorBot, TobeBot, Alch Bot, Stegop, EmausBot, Érico, Renato de carvalho ferreira, Salamat, Jbribeiro1, Artur Vaz, ChuispastonBot, WikitanvirBot, Épico, Dianakc, DARIO SEVERI, Shgür Datsügen, Zoldyick, Matheus Faria, Dexbot, Legobot, Jordeñ, BlackZetsu e Anónimo: 29

7.2 Imagens

- **Ficheiro:Plato-raphael.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4a/Plato-raphael.jpg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Desconhecido *Artista original:* Rafael Sanzio
- **Ficheiro:Porphyry_and_Plotinus.jpg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/99/Porphyry_and_Plotinus.jpg *Licença:* Public domain *Contribuidores:* http://paradisoastrology.com/images_in_time/images_in_time.html *Artista original:* Desconhecido ``
- **Ficheiro:SeptemArtes-Philosophia-Detail.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1c/SeptemArtes-Philosophia-Detail.jpg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* from “Hortus deliciarum” of Herrad von Landsberg - date: about 1180 *Artista original:* User:Markus Mueller
- **Ficheiro:Translation_Latin_Alphabet.svg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2a/Translation_Latin_Alphabet.svg *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* Derived from File:Translation arrow.svg and File:Descento.svg *Artista original:* Jesse Burghaimer, Ladislav Faigl and David Levy

7.3 Licença

- Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0